

fonética, fonologia, morfologia, dialetologia, lexicologia e sintaxe da língua (FACUNDES, 2000), dicionários (BRANDÃO, 2006; PADOVANI; FACUNDES, 2017), e uma série de artigos e monografias de graduação, mestrado e doutorado sobre diversos domínios e aspectos da língua (FREITAS, 2017; PADOVANI, 2016), além de vários materiais didáticos voltados para esse ensino. Os dados analisados na pesquisa sobre Apurinã incluem informações acerca de seus aspectos culturais, históricos, linguísticos.

A etnia indígena e a língua do povo Pupŷkarywakury recebem o nome em português de “Apurinã”, que tem origem desconhecida (FACUNDES, 2000). De acordo com Facundes (2000), o espalhamento desse povo em tantas comunidades e em um espaço tão vasto deve-se, em grande parte, às suas características guerreiras, envolvimento em disputa por territórios entre si e com outras etnias, além de conflitos com a sociedade não indígena. Esses, e possivelmente outros fatores, produziram um povo migrante bastante disperso geograficamente em comunidades diversas, algumas das quais com a mesma denominação, sendo uma delas formada por membros dissidentes da outra.

As Terras Indígenas, cujos nomes são estudados neste trabalho, são as partes do território brasileiro, de propriedade exclusiva da União, em diferentes situações jurídicas, nas quais habita o povo indígena Apurinã, detentor da posse legal dessas áreas. Em cada Terra Indígena, há uma ou mais Comunidade (ou Aldeia) Indígena que, por sua vez, corresponde à organização de um determinado grupo de indivíduos que convivem e interagem cotidianamente, e habitam casas separadas, em geral, por poucas dezenas de metros, ou menos, e ligadas por um mesmo preceito cultural ou histórico.

Sobre os dados e a metodologia da pesquisa

Desde 1990, uma média de 1-2 visitas de campo foi feita a cada ano por membros da equipe de pesquisa para coleta de dados e atualização do banco de dados Apurinã. A partir desses dados, foi iniciado o levantamento das informações, e em maio de 2019 foram feitas coletas sistemáticas de dados sobre toponímia Apurinã junto a um falante fluente da língua, liderança da Terra Indígena Itixi Mitary, e reconhecida autoridade na língua, cultura e história Apurinã. Essa coleta se deu em Belém, durante a visita dessa autoridade Apurinã para colaboração em pesquisas com o grupo de pesquisa da UFPA sobre a língua, cultura e história Apurinã. Como reconhecido mantenedor da língua e cultura Apurinã, esse colaborador pôde ainda validar os dados obtidos em coletas anteriores.

Com base nos dados até então examinados, estão catalogadas 107 (cento e sete) Comunidades Indígenas, concentradas, especialmente, nas regiões de Beruri, Tapauá, Lábrea, Pauini, Boca do Acre e Manacapuru, todas situadas no Estado do Amazonas, além das 20 (vinte) Terras Indígenas, nas quais estão centralizados estes corpos sociais.

São esses dados que foram analisados à luz de Dick (1990) e em pesquisas bibliográficas relativas ao tema toponímia. Inicialmente, tais dados foram agrupados em grupos taxionômicos e, depois, foram analisados quanto às motivações das designações geográficas das Terras Indígenas Apurinã, considerando tanto fatores do contexto geográfico local, quanto os aspectos culturais e históricos dessa etnia. Para a realização da verificação das correspondências/traduições de alguns dos designativos geográficos, o programa FieldWorks Language Explorer (FLEx) foi utilizado como aporte tecnológico, além de novos dados coletados nas entrevistas com o falante nativo e autoridade da cultura e língua Apurinã.

Conceitos e Métodos dos Estudos sobre Topônimos

Os nomes dos lugares permitem que sejam extraídas informações preciosas acerca da cultura e costumes de um povo, haja vista que aspectos regionais, naturais ou antropoculturais emergem, refletindo suas identidades individuais ou o papel específico de cada membro social dentro de uma perspectiva coletiva. Estes designativos são chamados de topônimos e, segundo Dick (1990), permitem a visualização da marcação de sua inscrição, dentro de um espaço-tempo determinado, assumindo responsabilidade pelo fornecimento de elementos imprescindíveis para o estabelecimento das conclusões das análises efetuadas sobre a história de um lugar.

A toponímia é um processo multidisciplinar por tratar-se de um complexo línguo-cultural, que envolve várias áreas da ciência. É vinculada à Onomástica (estudo dos nomes próprios), entretanto, diferencia-se desta, por dedicar-se não apenas aos estudos dos signos linguísticos, mas também às averiguações de suas funções significativas. Assim, ao usar o código de comunicação verbal, além de definir o campo conceitual, examina as características geográficas internas (filiação linguística dos topônimos e pesquisa etimológica).

É importante salientar que a motivação toponímica é revestida de um duplo aspecto, composto pela intencionalidade e pela origem semântica. A primeira configura-se no motivo em si (subjetivo – belo, feio, bom, ruim – ou objetivo – cor, forma, dimensão), pelo qual se escolhe determinado nome para um acidente geográfico; a segunda atrela-se, diretamente, ao significado revelado, que traz em si, diversas procedências. Estas duas perspectivas influenciam na formalização das taxonomias dos nomes de lugares.

Segundo Dick (1990), os topônimos podem ainda ser classificados como um tipo de “fóssil linguístico”, em razão de sua importância como fonte de conhecimento, não apenas das línguas faladas, mas da região em exame, revestidas do testemunho do povo que a habitou de modo definitivo ou temporário. Portanto, os topônimos têm a capacidade de preservar onomásticos de modo autêntico.

No que tange aos nomes indígenas, Dick (1990) afirma que é vital buscar os designativos autóctones para obtenção de uma correta interpretação etimológica, tendo em vista que, certamente, estes nomes indígenas traduzirão fielmente as características naturais de cada localidade, pois as relações entre os topônimos e fatos do cotidiano indígena dão-se de modo analógico.

Na escolha dos designativos geográficos, o meio circundante, a integração meio físico/cultural, têm papel preponderante para os povos indígenas, e a contribuição linguística em muitos dos vocábulos fossilizados reflete as características de uma realidade ambiental diversificada ou com múltiplos domínios de experiência, que mantêm viva suas tradições culturais.

A classificação taxonômica está diretamente ligada à motivação, a qual envolve uma interação entre as condições dos indivíduos e do ambiente no qual se encontra, e pode, por sua vez, ser revestida de motivos concorrentes (justificativa primária acrescida de uma secundária). Mas, embora a intencionalidade do denominador represente a condição de batismo para o lugar, a própria existência do nome geográfico, enquanto expressão linguística, é o sustentáculo das taxes, como reforça Dick (1990).

A referência para os designativos geográficos, parte da própria natureza, salientando os detalhes de modo objetivo ou subjetivo, ou projetando circunstâncias externas que descreveriam o acidente indiretamente, através de indicativos (podem indicar o conjunto ou apenas um ponto do local), por exemplo, de um caráter não duradouro ou permanência temporária. O primeiro é chamado de “descritivo puro” e o segundo de “descritivo associativo”.

As consideráveis fontes de recursos naturais, que em sua maioria motivam a nomenclatura de espaços geográficos, possibilitam a análise das paisagens toponímicas, de determinadas regiões, o que permite a inferência de que existem códigos linguísticos específicos que repetidos com frequência atribuem certa identidade ao local, ou um traço pertinente dentro dos topônimos distribuídos em épocas diversas. Assim, a natureza diversa dos nomes toponímicos permite que aos nomes de lugares possam ser atribuídos critérios diversos para seu estudo, tais como, particularidades geográficas (hidrografia, fitografia, origem animal, dentre outros); do homem (atribuindo o nome do fundador ou possuidor); características abstratas ou de ordem histórica. Com relação às origens dos substantivos comuns, empregados como designativos, elas são variados, e, normalmente, são pautadas nos motivos que mais impressionam as populações.

Importante frisar que a função toponímica dos signos da língua não registra apenas lexias autônomas (com conteúdo e substâncias semânticas manifestas), mas morfemas gramaticais, os quais se apresentam interiorizados no código, como sufixos e prefixos que, muitas vezes, podem adquirir

outra conotação morfossemântica quando empregados em determinadas situações históricas, ou quando em conjunto com certas categorias de nomes.

Uma das características do signo toponímico é sua constituição por elementos estruturais, chamados de genéricos e específicos, os quais estão diretamente atrelados à realidade social e histórica do lugar, compondo uma relação entre o topônimo e o acidente geográfico identificado. O elemento genérico compreende o referencial espacial (acidente geográfico), que possui características naturais (físicas) e antropoculturais (humanas). Já o elemento específico equivale à própria realidade presenciada no ato de nomeação.

A classificação dos designativos geográficos das Terras Indígenas Apurinã selecionados para esta análise pautou-se no modelo taxonômico de Dick (1990). A autora os categorizou em taxas de acordo com suas possíveis naturezas, quais sejam: físicas ou antropoculturais. As primeiras relacionam-se aos topônimos que tratam de aspectos da natureza, e as últimas são ligadas aos que circundam o homem em seu espectro psíquico e social.

O Quadro 1 agrupa os onze topônimos que compõem o meio natural teorizados por Dick, com suas respectivas conceituações:

TOPÔNIMOS	CONCEITOS
1) ASTROTOPÔNIMO	São ligados aos corpos celestes
2) CARDINOTOPÔNIMOS	Tratam das posições geográficas em geral
3) CROMOTOPÔNIMOS	Ligados às cores
4) DIMENSIOTOPÔNIMOS	Ligados às características dimensionais dos acidentes geográficos, como exemplo, extensão, comprimento, largura, grossura, altura e profundidade
5) FITOTOPÔNIMOS	Abordam a constituição da vegetação terrestre
6) GEOMORFOTOPÔNIMO OU OROTOPÔNIMO	Tratam das formas de relevo terrestre
7) HIDROTOPÔNIMOS	Possuem natureza hidronímica
8) LITOTOPÔNIMOS	Têm origem mineral, em sua manifestação mórfica, incluindo a natureza constitutiva dos solos ou terrenos
9) METEOROTOPÔNIMOS	Tratam dos fenômenos atmosféricos
10) MORFOTOPÔNIMOS	Ligados às formas geográficas
11) ZOOTOPOÔNIMOS	A presença dos animais é a fonte motivadora

Quadro 1: Taxeonomias de natureza física propostas por Dick
Fonte: O autor (2019).

O Quadro 2, por sua vez, elenca as taxeonomias antropoculturais, no total de dezesseis, voltados para

especificidades sociais do ser humano, que também possuem caráter histórico, acompanhados de suas respectivas conceituações:

TIPOS DE TOPÔNIMOS	CONCEITOS
1) ANIMOTOPÔNIMOS	Abordam à vida psíquica e a cultura espiritual que abrangem os produtos do psiquismo humano
2) ANTROPOTOPÔNIMOS	Têm caráter histórico. Formam-se a partir de designativos pessoais, tais como, prenomes e apelidos de famílias
3) AXIOTOPÔNIMOS	Formados pelos nomes próprios que são acrescidos dos respectivos títulos pessoais
4) COROTOPÔNIMOS	São os nomes de lugares que tratam de indicadores cronológicos
5) CRNOTOPÔNIMOS	São os nomes de lugares que tratam de indicadores cronológicos
6) ECOTOPÔNIMOS	Tratam das habitações de um modo geral
7) ERGOTOPÔNIMOS	Ligam-se à cultura material do homem
8) ETNOTOPÔNIMOS	Ligados aos agrupamentos étnicos
9) DIRREMATOTOPÔNIMOS	Constituídos por frases ou enunciados linguísticos
10) HIEROTOPÔNIMO	Trata-se da toponímia de ordem religiosa, incluindo-se associações
10.1) Hagiotopônimos	Nomes de Santos e Santas do hagiológico romano
10.2) Mitotopônimos	Entidades mitológicas
11) HODOTOPÔNIMOS	Ligam-se às vias de comunicação rural ou urbana
12) HISTORIOTOPÔNIMOS	Tratam-se dos designativos que abrangem movimentos histórico-sociais, seus membros, e às datas relativas a estes eventos.
13) NUMEROTOPÔNIMOS	São os adjetivos numerais
14) POLIOTOPÔNIMOS	Equivalem aos aglomerados populacionais.
15) SOCIOTOPÔNIMOS	Reportam-se às atividades profissionais, locais de trabalhos e aos pontos de reunião de um grupo qualquer
16) SOMATOTOPÔNIMOS	São os designativos que fazem analogia a partes do corpo humano ou animal

Quadro 2: Taxeonomias de natureza antropoculturais propostas por Dick
Fonte: O autor (2019).

É importante salientar que os designativos geográficos podem ser classificados de duas formas: acidentes humanos (AH) e acidentes físicos (AF). Os AH são aqueles que se reportam a aldeias, povoados, cidades, dentre outros. Os acidentes físicos, por sua vez, são aqueles relativos a rios, morros, córregos, etc. Neste artigo, utilizaram-se os AH, tendo em vista que todos os dados trabalhados são relativos aos nomes das Terras Indígenas Apurinã.

Dick (1990) propõe um modelo de ficha lexicográfico-toponímica, no qual insere alguns campos específicos de análise, quais sejam: Município; Localização; Topônimo; Acidente Geográfico (F/H); Taxeonomia; Etimologia; Entrada Lexical; Estrutura Morfológica; Histórico; Informações Enciclopédicas; Contexto Situacional; Fontes; Nome do Pesquisador; Nome do Revisor e Data da Coleta de Dados. Ressalte-se que, ante os objetivos deste artigo, foram excluídos alguns dos campos disponibilizados, adotando-se uma proposta mais simplificada de modelo de ficha lexicográfica.

Com relação à classificação morfológica, segundo Dick (1990), há três formas de classificação dos topônimos:

a) ELEMENTO ESPECÍFICO SIMPLES: é definido através de um só formante (substantivo ou adjetivo), podendo seguir acompanhado de sufixações (diminutivos, aumentativos, por exemplo);

b) TOPÔNIMO COMPOSTO OU ELEMENTO ESPECÍFICO COMPOSTO: apresenta mais de um elemento formador, e tem origens diversas com relação ao seu conteúdo;

c) TOPÔNIMO HÍBRIDO, OU ELEMENTO ESPECÍFICO HÍBRIDO: designativo que é composto por elementos linguísticos de procedências diversas (formação portuguesa + indígena ou vice-versa);

Dentro destas divisões, com relação aos topônimos híbridos há classificações que os subdividem em mais dois itens:

c.1) SIMPLES HÍBRIDO: formado de um só elemento, com mais de um estrato linguístico.

c.2) COMPOSTO HÍBRIDO: formado por dois ou mais elementos linguísticos de línguas diversas.

Toponímia Apurinã: Classificação, Motivação e Morfologia dos Nomes das Terras Indígenas Apurinã

Com base nos conceitos e métodos discutidos na seção anterior, podemos finalmente apresentar a análise dos topônimos das Terras Indígenas Apurinã. Em termos da classificação gramatical, os nomes foram classificados em Topônimo Simples/Elemento Específico Simples, Topônimo Composto/Elemento Específico Composto, Topônimo Simples Híbrido e Topônimo Composto Híbrido.

TOPÔNIMOS (NOMES DAS TERRAS INDÍGENAS)
1- INDEFINIDA
2- APURINÃ DO KM 124
3- BOCA DO ACRE
4- CAMICUÃ
5- PENERI/ TACAQUIRI - PENERI - TACAQUIRI
6- ÁGUA PRETA/ INARI - ÁGUA PRETA - INHARI
7- CATIPARI/ MAMORIÁ - CATIPARI - MAMORIÁ
8- SERUINI/ MARIENÊ - SERUINI - MARIENÊ
9- ALTO SEPATINI
10- TUMIÃ
11- ACIMA
12- CAITITU
13- PAUMARI DO LAGO MARAHÃ
14- SÃO JOÃO
15- APURINÃ DO IGARAPÉ TAUAMIRIM
16- JATUARANA
17- ITIXI MITARI

Quadro 3 Topônimos trabalhados (nomes das terras indígenas)

Fonte: O autor (2019)

A Terra Indígena (T.I.) classificada no Banco de Dados Geográficos (BDG) como “indefinida” não recebeu classificação toponímica, em razão de sua imprecisão e da falta de atribuição de um designativo locatício específico. Outrossim, nos quadros abaixo, seguem as classificações dos 16 (dezesseis) nomes de Terras Indígenas Apurinã. As T.I. 5, 6, 7 e 8 foram subdivididas em razão de estarem no limite entre duas Terras Indígenas, desta forma totalizaram a análise de 20 (vinte) ocorrências.

No Quadro 04, temos a ficha para a T.I. Apurinã do Km 124, o território Apurinã mais ao Sul e um dos poucos situados às margens de uma rodovia, diferentemente do que acontece, em geral, ou seja, estar às margens de rios, lagos ou igarapés. Tendo adotado por topônimo o nome da via de acesso à T.I., trata-se de um hodopônimo. Não por coincidência, as três comunidades localizadas dentro ou nas adjacências dessa T.I. são nomeadas analogicamente de Km 124, Km 137 e Km 45.

MUNICÍPIO: Lábrea/AM	ACIDENTE GEOGRÁFICO: AH
TOPONÍMO: Apurinã do Km 124	TAXEONOMIA: Hodotopônimo
<p>ENTRADA LEXICAL/ INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Apurinã: etnia indígena</p> <p>Do contr. 1 Fusão da preposição de com o artigo definido o: livro do menino; 2 Fusão da preposição de com o pronome demonstrativo o; daquele, daquilo.</p> <p>Km. Simb. de <i>quilômetro</i>. (LACERDA, 2009, p 479).</p> <p>Cento. (<i>cen.to</i>) num. 1 Cem. [Usa-se cento em vez de cem para formar os numerais cardinais entre cem e duzentos ou como notação de percentagem] sm 2 Conjunto de cem unidades; CENTENA.</p> <p>E. conj. adit. 1 Liga palavras, termos de oração e orações com a mesma função. 2 Expressa adição; mais. 3 Us. para associar ou somar números. 4 Introduce o que cronologicamente acontece em seguida. 5 Expressa consequência. 6 Introduce uma contraposição ao que foi dito anteriormente.</p> <p>Vinte (<i>vin.te</i>) num 1 Quantidade correspondente a 19 unidades mais uma. 2 Número que representa essa quantidade (arábico: 20; romano: XX).</p> <p>Quatro. (<i>qua.tro</i>) num 1 Quantidade correspondente a três unidades mais uma. 2 Número que representa essa quantidade arábico: 4; romano: IV.</p>	
<p>HISTÓRICO: O nome da Terra Indígena “Apurinã do Km 124” delimita de forma exata a localização geográfica da Terra, além de especificar qual a etnia indígena que a ocupa.</p>	
<p>FONTE: LACERDA (2009, p. 155, 291, 663, 814). MICHAELIS (2019)</p>	
<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Topônimo Composto/Elemento específico composto, formado pelas unidades léxicas “Apurinã” + “do” (preposição) + “Km” + “Cento” + e (conjunção) + “Vinte” + e (conjunção) + “Quatro”.</p>	
<p>NOMES DOS PESQUISADORES: BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI E SIDNEY DA SILVA FACUNDES</p>	

Quadro 4 : Ficha do topônimo “Apurinã do km 124”
Fonte: O autor (2019)

No Quadro 05, temos a T.I. Boca do Acre, que se trata de um cardinotopônimo, como ponto geográfico que toma o Rio Acre como ponto de referência:

MUNICÍPIO: Lábrea/AM	ACIDENTE GEOGRÁFICO: AH
TOPONÍMO: Boca do Acre	TAXEONOMIA: cardinotopônimo
<p>ENTRADA LEXICAL/ INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Boca (bo.ca) [ô] sf 1 Cavidade do rosto, nos homens, ou da cabeça, nos animais, pela qual são introduzidos os alimentos. 2 Parte externa dessa cavidade, formada pelos lábios. 3 Abertura, entrada, início. 4 Parte inferior da calça. 5 <i>Fam.</i> Pessoas que se deve alimentar. 6 <i>Bras. Fig. Pop.</i> Oportunidade vantajosa.</p> <p>Do 1 Fusão da preposição de com o artigo definido o: livro do menino; 2 Fusão da preposição de com o pronome demonstrativo o; daquele, daquilo.</p> <p>Acre Medida agrária de superfície variável, usada em certos países e baseada em uma unidade antiga que correspondia à área de terreno arado por uma junta de bois em um dia. Adjetivo Que tem muita acidez; picante, ácido: frutas acres; odor acre; Forte, agudo: voz acre; [Figurado] Rude, desagradável: tom acre; Estado Brasileiro.</p>	
<p>HISTÓRICO: O topônimo “Boca do Acre” remete-se à localização deste Município na foz do rio Acre, no rio Purus. Desta forma, “Boca” está empregada como menção ao início, à entrada, à abertura inicial.</p>	
<p>FONTE: MICHAELIS (2019); LACERDA (2009, p 106, 786)</p>	
<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Topônimo Composto/Elemento específico composto, formado pelas unidades léxicas “Boca” + “do” (preposição) + “Acre”</p>	
<p>NOMES DOS PESQUISADORES: BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI E SIDNEY DA SILVA FACUNDES</p>	

Quadro 5: Ficha do topônimo “Boca do Acre”
Fonte: O autor (2019)

No Quadro 06, o topônimo Camicuã é claramente um termo da língua Apurinã, e tinha sido analisado inicialmente somente a partir de sua estrutura linguística: *kamiku* ‘alencó’ + *ã* ‘água, líquido’. Tais informações linguísticas sugeririam tratar-se de um hidrotopônimo. Entretanto, a autoridade da língua e cultura Apurinã que validou nossos dados indicou que Kamiku também foi o nome de um pajé, e o seu nome teria dado origem ao nome da T.I, caracterizando-o, portanto, como um sociotopônimo:

MUNICÍPIO: Boca do Acre/AM	ACIDENTE GEOGRÁFICO: AH
TOPONÍMO: Camicuã	TAXEONOMIA: Sociotopônimo
ENTRADA LEXICAL/ INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Camicuã: Rio/Igarapé do pajé que trabalha com Alencó	
HISTÓRICO: É a denominação atribuída a um Pajé que trabalhava com a ave Alencó	
FONTE: Sr. Valdimiro Farias da Silva Apurinã (membro do povo Apurinã e liderança na Terra Indígena Itixi Mitari)	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Topônimo Simples/ Elemento específico formado pela unidade Léxica kamiku ‘alencó’ + ã ‘líquido/água’	
NOMES DOS PESQUISADORES: BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI E SIDNEY DA SILVA FACUNDES	

Quadro 6: Ficha do topônimo “Camicuã”
Fonte: O autor (2019)

Por restrição de espaço, incluímos as demais fichas no Apêndice, e passamos à análise dos resultados da pesquisa. No que tange aos designativos que receberam classificações taxeonômicas, estes perfazem o montante de vinte, os quais foram divididos nas seguintes categorias e quantidades respectivas, conforme Quadro 7:

TAXEONOMIAS	QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS
1) ANTROTOPÔNIMOS	1
2) ANIMOTOPÔNIMOS	2
3) CARDINOTOPÔNIMO	1
4) CROMOTOPÔNIMOS	1
5) DIMENSIOTOPÔNIMOS	1
6) ETNOTOPÔNIMOS	1
7) FITOTOPÔNIMOS	4
8) GEOMORFOTOPÔNIMOS	1
9) HAGIOTOPÔNIMOS	1
10) HIEROTOPÔNIMO	1
11) HODOTOPÔNIMOS	1
12) SOCIOTOPÔNIMOS	1
13) ZOOTOPOÔNIMOS	4
TOTAL	20

Quadro 7: Resultados das análises dos nomes das terras Apurinã classificados em 13 taxes
Fonte: O autor (2019)

A divisão nas 20 (vinte) taxes pertinentes estão exemplificadas no Gráfico 1, que ilustra estes valores em %:

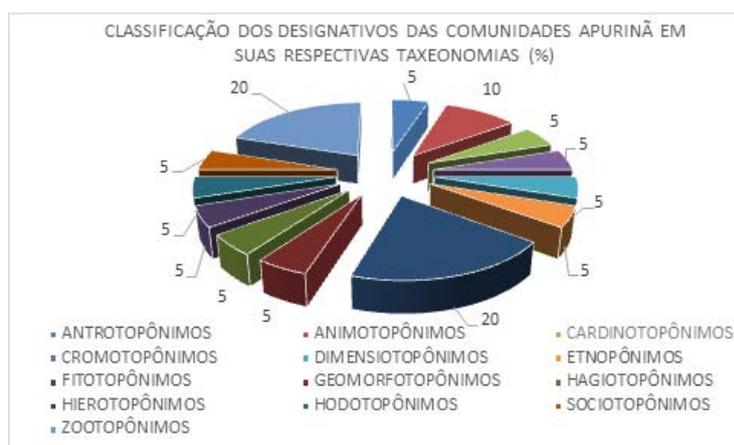


Figura 2: Gráfico com classificação das 20 ocorrências de nomes das terras indígenas Apurinã classificados em 13 taxes
Fonte: O autor (2019)

Os resultados da classificação dos topônimos das Terras Indígenas Apurinã demonstraram o predomínio de incidências de duas classes de topônimos: aqueles correspondentes às taxes dos fitotopônimos (4 ocorrências), que são os de índole vegetal, representados por individualidades ou conjuntos da mesma espécie ou de diferentes, e aqueles correspondentes às taxes dos zootopônimos (4 ocorrências), que possuem índole animal, representados por indivíduos domésticos ou não. Ambas as classes apresentam-se com o mesmo percentual de 20%. Em seguida, temos os animotopônimos, relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, e abrangem todos os produtos do psiquismo humano, com 10% de incidências.

Antes de tratarmos da classificação morfológica dos topônimos das T.I. Apurinã é importante notar que, das 17 T.I. listadas no Quadro 03, ao menos 09 entre eles utilizam termos da língua Apurinã (Camicuã, Peneri, Inhari, Seruini, Mamoriá, Sepatini, Tumiã, Acimã, e Itixi Mitari). Camicuã é constituído do morfema kamiku 'alencó' e do morfema classificatório -ã 'água/líquido'; Peneri é ainda carece de uma análise semântica adequada, porém claramente é uma palavra com estrutura da língua Apurinã, com a marca de gênero masculino -ri; Inhari advém da palavra kɨpari 'buriti'; Seruini carece de análise conclusiva, mas conta com o morfema wini (variando com weni) 'rio', presente em muitos dos nomes de rios da região do Purus (e.g. Inauini, Teuini, Pauini, Sepatini), estratégia para nomear rios mais caudalosos, que contrasta com o uso da forma presa -ã usada para compor nomes de igarapés; Mamoriá advém de mamuri 'matrinxã' mais -ã 'água/líquido'; sepatini provavelmente deriva de ɣipati 'tipo de panela' mais wini 'rio'; Tumiã advém de tsumi 'minhoca' mais -ã 'água/líquido'; Acimã ainda tem origem controversa, mas é reconhecido pelos falantes fluentes como sendo também um termo da língua Apurinã, talvez de wasini 'samaúma' mais -ã 'água'; finalmente, Itixi Mitary vem de itiji 'terra dele' micari 'é grande'. Com mais de 50% dos topônimos de T.I. sendo de origem Apurinã, podemos sugerir que a toponímia

Apurinã ainda apresenta um grau de resistência ao processo de substituição da língua Apurinã pelo português.

Já nos aspectos morfológicos, seguindo os critérios de Dick (1990), os 20 (vinte) designativos das Terras Indígenas Apurinã foram classificados conforme quadro que segue:

CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA DOS TOPÔNIMOS	QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS
a) Topônimo Simples/ Elemento específico simples	12
b) Topônimo composto/Elemento específico composto	5
c) Topônimo simples híbrido	0
d) Topônimo composto híbrido	3
TOTAL	20

Quadro 8 : Classificação morfológica das 20 ocorrências nos nomes das terras indígenas Apurinã
Fonte: O autor (2019)

Estes resultados foram expressos em % conforme Gráfico 2:

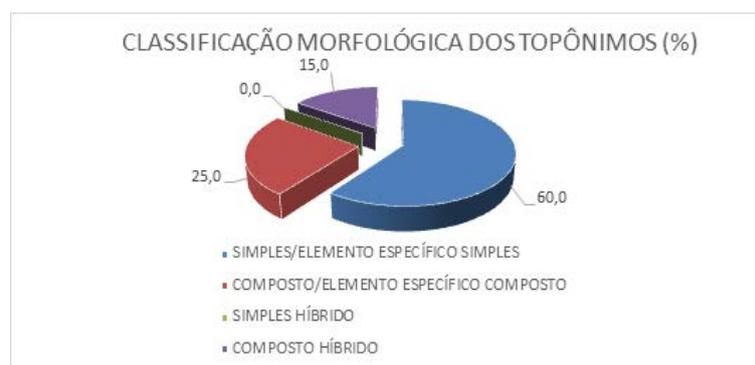


Figura 3: Gráfico das 20 ocorrências classificadas morfolologicamente
Fonte: O autor (2019)

Após as análises dos dados das Terras Indígenas Apurinã, constatamos que a maior incidência da classificação morfológica dos topônimos corresponde aos Topônimos Simples/Elemento Específico Simples, já que representam 60% dos dados analisados, em sua maioria, constituídos por elementos lexicais pertencentes à língua indígena.

O predomínio de topônimos simples resulta do fato de a maior parte dos topônimos de T.I. ser oriundo da língua Apurinã, pois estão de acordo com o padrão usado para outros nomes próprios em Apurinã, ou seja, ter a estrutura de nomes simples. Embora não haja ainda pesquisa sistemática sobre nomes próprios em Apurinã, exceto por esta apresentada aqui sobre topônimos, nossos dados indicam que, invariavelmente, nomes de pessoas são nomes gramaticalmente simples em Apurinã (FACUNDES, 2000). Essa conclusão de que a presença de termos oriundos de Apurinã explicam o predomínio de topônimos simples é reforçada pelo fato de todos os topônimos compostos serem originários do português

(Apurinã do Km45, Boca do Acre, Água Preta, São João, e Apurinã do Igarapé Tauamirim) ou serem híbridos (Alto Sepatini, Paumari do Lago Marahã). Note que em Apurinã do Igarapé Tauamirim temos termos que etimologicamente são originários de outras línguas indígenas, mas que estão todos já institucionalizados no vocabulário do português, foram selecionados como topônimos enquanto termos da língua portuguesa e, portanto, são aqui considerados como topônimos em português. O mesmo vale para Caititu e Jatuarana, como os únicos topônimos simples que não são oriundos de Apurinã, mas sim, provavelmente, do Nheengatu, e escolhido como topônimo via português.

Conclusão

O conhecimento dos fatores motivacionais na escolha de um designativo de uma área geográfica, embora não seja critério exclusivo/indispensável, permite que as classificações taxonômicas sejam mais fidedignas. A análise dos designativos das Terras Indígenas, nesta pesquisa, foi realizada com base em fatores históricos e culturais de conhecimento e divulgação entre o próprio povo Apurinã, cujos dados foram validados junto a um falante nativo e reconhecida autoridade da língua, histórica e cultura Apurinã, além de ser também liderança importante entre os Apurinã.

Com relação ao caráter discriminativo do topônimo, em seu aspecto físico-geográfico, a toponímia das Terras Indígenas Apurinã apresenta em sua maioria, relação com os zootopônimos (índole animal), seguido pelos fitotopônimos (topônimos de índole vegetal). Pode-se então inferir que a relação do povo Apurinã com a natureza, com os aspectos naturais, influencia diretamente no universo psíquico e social da comunidade Apurinã.

Quanto ao caráter de fossilização do topônimo relacionado aos nomes das Terras Indígenas Apurinã, este pode ser visualizado se as características que levaram a denominação inicial das comunidades não mais estiverem presentes e impossibilitarem o reconhecimento atual por meio de seus traços particularizantes. Nas classificações morfológicas dos topônimos, percebemos grande incidência de denominativos nas línguas indígenas, apresentando-se em maior escala em relação aos relativos à língua portuguesa. Este cenário possibilita concluir que há uma preferência/preservação nas escolhas dos nomes das Terras Indígenas Apurinã, por seu povo, em sua própria língua, o que conserva, de certo modo, suas identidades sociais, bem como as características intrínsecas ao ato de nomeação.

Pretendemos que este trabalho contribua significativamente para os estudos toponímicos e lexicais da cultura indígena, especificamente, quanto ao povo Apurinã, levando em consideração seus aspectos geossociolinguísticos, históricos e culturais.

Referências

BRANDÃO, Ana Paula B. *Dicionário da Língua Apurinã*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua Portuguesa). Departamento de Letras e Literaturas Vernáculas, Universidade Federal do Pará. Belém: 2006.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DICIONÁRIO MICHAELIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/>
> Acesso em: 01 abril. 2019

DICK, M. V. de P. do A. *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira*. São Paulo-SP: Edições Arquivo do Estado, 1990.

_____. *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999.

DOMENICO, Hugo. *Léxico tupi-guarani: com aditamento de vocábulos de outras procedências indígenas*. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2008.

FACUNDES, Sidney. *The Language of the Apurinã People of Brazil (Arawak)*. Ph.D Dissertation. University of Oregon: 2000

FACUNDES, Sidney; ISHIDA, Cinthia; PADOVANI, Bruna; ALMEIDA, Ronaldo. *Proposta para elaboração de um Banco de Dados Geográfico (BDG) Sociolinguístico para Etnia Apurinã - Apresentação de uma estrutura piloto para estudos linguísticos com a Adoção de ferramentas SIGs e BDG*. 2017. 17 slides.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. *Dicionário Houaiss De Língua Portuguesa*. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ISHIDA, Cínthia Samara. *Cartas linguísticas do Atlas Enciclopédico Apurinã* (em construção). Ms.

LACERDA, C. A. *Caldas Aulete: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2009.

PADOVANI, Bruna S. Lima; FACUNDES, Sidney. *Dicionário Pedagógico Apurinã*. Ms.

PADOVANI, Bruna S. Lima. *Levantamento sociolinguístico do léxico Apurinã e sua contribuição para o conhecimento da cultura e história Apurinã (Aruák)*. Belém. 2016. 192f. Dissertação Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016

Apêndice**Amostra das Fichas de Topônimos⁸**

MUNICÍPIO: Pauini/AM	ACIDENTE GEOGRÁFICO: AH
TOPONÍMO: Peneri	TAXEONOMIA: Animotopônimo
ENTRADA LEXICAL/ INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Peneri: nome de um rio	
HISTÓRICO: O sentido do topônimo “Peneri” equivale à ideia de peneirar/selecionar algo. Para os Apurinã, quando uma pessoa ia guerrear, ao entrar no rio passava pela peneira da vida. Neste processo seletivo era definido o guerreiro que sobreviveria e o que iria morrer.	
FONTE: Sr. Valdimiro Farias da Silva Apurinã (membro do povo Apurinã e liderança na Terra Indígena Itixi Mitari)	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Topônimo Simples/ Elemento específico formado pela unidade Léxica: “Peneri”	
NOMES DOS PESQUISADORES: BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI E SIDNEY DA SILVA FACUNDES	

Quadro 9 : Ficha do topônimo “Peneri”

Fonte: O autor (2019)

MUNICÍPIO: Pauini/AM	ACIDENTE GEOGRÁFICO: AH
TOPONÍMO: Tacaquiri	TAXEONOMIA: Fitotopônimo
ENTRADA LEXICAL/ INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Tacaquiri: nome de um igarapé; tipo de árvore	
HISTÓRICO: É o nome de uma espécie de árvore	
FONTE: Sr. Valdimiro Farias da Silva Apurinã (membro do povo Apurinã e liderança na Terra Indígena Itixi Mitari)	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Topônimo Simples/ Elemento específico formado pela unidade Léxica: “Tacaquiri”	
NOMES DOS PESQUISADORES: BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI E SIDNEY DA SILVA FACUNDES	

Quadro 10: Ficha do topônimo “Tacaquiri”

Fonte: O autor (2019)

8. Em razão do limite de 20 páginas para o artigo, não foi possível incluir as fichas de todos os topônimos analisados neste trabalho.

MUNICÍPIO: Pauini/AM	ACIDENTE GEOGRÁFICO: AH
TOPONÍMO: Água Preta	TAXEONOMIA: Cromotopônimo

ENTRADA LEXICAL/ INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Água sf 1 Líquido composto de hidrogênio e oxigênio, sem cor, cheiro ou sabor, transparente em seu estado de pureza e essencial para a vida; quimicamente, é formado por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio (H₂O); óxido de hidrogênio. 2 Líquido que cai das nuvens; chuva. 3 Suco de algumas frutas que têm aparência de água. 4 Líquido destilado das plantas e de qualquer dissolução em água de um mineral ou de outra substância química: água férrea, água sulfúrea, água termal. 5 A porção líquida sob a forma de lagos, mares, rios etc., que abrange grande parte da superfície do globo terrestre. 6 REG (N.E.) Todo tipo de medicamento em forma líquida; cozimento, decocção, infusão: água de cevada, água de malva. 7 Todo tipo de secreção aquosa de qualquer organismo vivo, como humor aquoso, lágrimas, saliva, urina etc. 8 POR EXT Secreção patológica expelida por um órgão; corrimento. 9 Aparência cristalina, brilho, limpidez, lustro que podem ser observados em certos materiais, como madeira, mármore, diversos tipos de tecidos, cabelo etc. 10 Alteração mental e distúrbio de comportamento causados por bebida alcoólica em excesso; embriaguez: O rapaz encontrava-se na maior água. 11 Competência artística ou intelectual. 12 FIG Característica inerente a um ser; qualidade, talento. 13 COLOQ Atividade que é fácil de ser realizada, que não demanda grande empenho. 14 FIG Sopa rala. 15 REG (N.E.) Período no qual grandes cardumes se dirigem às nascentes dos rios. 16 Brilho e transparência de certas pedras, calcários, incluindo pedras preciosas. 17 Cada uma das vertentes do telhado de uma casa. 18 Um dos quatro elementos da natureza, segundo a filosofia antiga.

Preta sf 1 Mulher negra. 2 Cada uma das peças escuras ou negras de certos jogos (damas, xadrez etc.). 3 A bola preta do jogo de bilhar, sinuca etc. fem de preto.

pre-to adj 1 Que tem a cor do carvão, do ébano ou do piche; negro. 2 Diz-se dessa cor. 3 Diz-se de indivíduo que pertence à raça negra. 4 Diz-se de algo que é bastante escuro, embora não tenha a cor do carvão. 5 Diz-se das peças escuras de determinados jogos, como as damas e o xadrez. 6 Diz-se de cartas do baralho dos naipes de paus e espadas. 7 Diz-se de algo que é complicado ou difícil; perigoso. 8 Diz-se de algo que é escuro; sombrio, umbroso. 9 GRÁF Diz-se de fio, letra etc. com traços mais fortes e grossos que o normal; gordo.

HISTÓRICO:
Refere-se diretamente à coloração das águas.

FONTE:
Sr. Valdimiro Farias da Silva Apurinã (membro do povo Apurinã e liderança na Terra Indígena Itixi Mitari); MICHAELIS (2019);

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:
Topônimo Simples/ Elemento específico formado pela unidade Léxica: “Inari”

NOMES DOS PESQUISADORES: BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI E SIDNEY DA SILVA FACUNDES

Quadro 12: Ficha do topônimo “Inari”

Fonte: O autor (2019)

MUNICÍPIO: Pauini/AM	ACIDENTE GEOGRÁFICO: AH
TOPONÍMO: Catipari	TAXEONOMIA: Animotopônimo
ENTRADA LEXICAL/ INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Mamoriá: Nome de um rio; local que tem muitas matrinchãs (mamury).	
HISTÓRICO: Trata-se de um local que tem muito “mamury” ou matrinchãs. “Mamuriã”, por sua vez, significa rio das matrinchãs. O povo Apurinã conta que neste rio quando um Pajé trabalhou, transformou sua própria sobrinha em chefe das matrinchãs. O Pajé colocou um ticateiro (armadilha) no rio com uma isca e em seguida mandou sua sobrinha “cutucá-lo”. Quando a criança mexeu na armadilha, pulou com ela, sendo transformada em Matrinchã. O Pajé explicou para o pai e a mãe de sua sobrinha que a havia transformado em chefe dos peixes para que eles não faltassem para o povo. Após seu auxílio o pajé soltou a criança. Hoje há o chefe da Matrinchã.	
FONTE: Sr. Valdimiro Farias da Silva Apurinã (membro do povo Apurinã e liderança na Terra Indígena Itixi Mitari)	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Topônimo Simples/ Elemento específico formado pela unidade Léxica: “Mamoriá”	
NOMES DOS PESQUISADORES: BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI E SIDNEY DA SILVA FACUNDES	

Quadro 14: Ficha do topônimo “Mamoriá

Fonte: O autor (2019)

MUNICÍPIO: Lábrea/AM	ACIDENTE GEOGRÁFICO: AH
TOPONÍMO: Seruini	TAXEONOMIA: Fitotopônimo
ENTRADA LEXICAL/ INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Seruini: Nome de um rio.	
HISTÓRICO: Nome de um rio que tinha muitas frutas chamadas “Sirin” (fruta cheia de casquinha, similar a uma tartaruga), parecidas com a mandioca. A fruta era ralada e colocada na água para amolecer, depois pilada (em torno de 3 vezes), bem lavada e em seguida ingerida. Esta palavra também pode ser originada da junção de “Sirin” (fruta) e “uenê” = rio da fruta sirin	
FONTE: Sr. Valdimiro Farias da Silva Apurinã (membro do povo Apurinã e liderança na Terra Indígena Itixi Mitari)	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Topônimo Composto/Elemento específico composto, formado pelas unidades léxicas “Sirin” + “Uene”	
NOMES DOS PESQUISADORES: BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI E SIDNEY DA SILVA FACUNDES	

Quadro 15: Ficha do topônimo “Seruini”

Fonte: O autor (2019)

MUNICÍPIO: Lábrea/AM	ACIDENTE GEOGRÁFICO: AH
TOPONÍMO: Jatuarana	TAXEONOMIA: Zootopônimo
ENTRADA LEXICAL/ INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Mariênê: Nome próprio de mulher.	
HISTÓRICO: Trata-se do nome de uma mulher guerreira, que foi morta por um cacique e em seguida jogada por ele na água.	
FONTE: Sr. Valdimiro Farias da Silva Apurinã (membro do povo Apurinã e liderança na Terra Indígena Itixi Mitari)	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Topônimo Simples/ Elemento específico formado pela unidade Léxica: “Mamoriá”	
NOMES DOS PESQUISADORES: BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI E SIDNEY DA SILVA FACUNDES	

Quadro 16: Ficha do topônimo “Mariênê”

Fonte: O autor (2019)

MUNICÍPIO: Jatuarana	ACIDENTE GEOGRÁFICO: AH
TOPONÍMO: Jatuarana	TAXEONOMIA: Zootopônimo
ENTRADA LEXICAL/ INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Jatuarana. Peixe da fam. dos caracídeos. (A. G. Cunha)	
HISTÓRICO: Designativo atribuído em alusão ao Peixe.	
FONTE: DOMENICO (2008, p. 526)	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Topônimo Simples/ Elemento específico formado pela unidade Léxica: “Jatuarana”	
NOMES DOS PESQUISADORES: BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI E SIDNEY DA SILVA FACUNDES	

Quadro 17: Ficha do topônimo “Jatuarana”

Fonte: O autor (2019)